



Grupo constituído por: Ana Lúcia Esteves, Antoine Vivant, Delphine Vivant, Rui Teigão,

Visão da Igreja atual e propostas de mudança

1. Qual a visão atual da Igreja que resulta da reflexão sinodal realizada?

Um diagnóstico geral de falta de comunicação, de diálogo e pouca abertura. Este início de caminho sinodal evidencia imediatamente a importância de estarmos juntos, em pequeno grupo de leigos, para partilhar, comunicar e refletir na luz do Espírito Santo, sem medo, com uma grande liberdade e com a riqueza das nossas diferenças de vida. Para que nunca mais aconteça, por exemplo, o que se viveu há algum tempo em São Mamede, em que uma comunidade ficou ao abandono total, a mercê de algumas pessoas que “tomaram” o poder. Parece-nos mesmo que ao nível das dioceses, é necessário criar uma "unidade de escuta" para não dizer de crise.

2. Da reflexão sinodal realizada, quais são as áreas em que a Igreja necessita de conversão?

Escuta, acolhimento, diálogo com a sociedade, abertura, fraternidade. A obrigatoriedade da existência de conselhos paroquiais com a participação dos leigos dessa Comunidade (de homens e mulheres nos Conselhos Diocesanos com poder de voto; assim, os Conselhos Paroquiais que estão no terreno, indicariam uma lista de pessoas que achassem mais habilitada a desempenhar o papel de Bispo da Diocese e depois os Conselhos Diocesanos decidiriam quem seria); Escutar e atrair os jovens é um desafio vital para a Igreja, por isso, as jornadas mundiais da Juventude vão ser uma fonte de inspiração notável e providencial.

3. Da reflexão sinodal realizada, quais as propostas de mudança para a Capela do Rato que merecem maior destaque?

Para a celebração da Santa Missa, sugerimos melhorar a leitura e compreensão da Palavra: que seja melhor preparada pelos leitores (se calhar os leitores podem ser avisados com uma semana de antecedência) e sugerimos abrir uma janela de oração espontânea, de voz alta, durante a oração dos fiéis. É também importante redescobrir e viver uma qualidade de silêncio, para escutar o Espírito Santo, na Capela, antes do início da liturgia (como acontecia no tempo do Padre Tolentino Mendonça), e criar a possibilidade, depois da missa, de nos encontrarmos com mais frequência.

4. Da reflexão sinodal realizada, quais as propostas de mudança para a Igreja Diocesana que merecem maior destaque?

Flexibilidade, acessibilidade, proximidade para os leigos e paroquianos. Criação de mediadores entre a igreja, a comunidade e o seminário. Melhor preparação dos seminaristas de modo a integrá-los mais profundamente na vida quotidiana e da sociedade. Por outro lado, durante o Seminário, seria bom que mais leigos, e em particular mulheres, fossem protagonistas da formação dos futuros Sacerdotes. Sem dúvida, seria igualmente muito frutuoso “ver” os sacerdotes (e também os leigos cristãos) tornarem-se mais "visíveis" na vida social da cidade, da política, da cultura, do desporto (como por exemplo os padres operários, o P. Ismael, o P. Tolentino). Para uma "igreja em saída", como diz o Papa e sempre com o “leitmotiv”: "sem medo".

5. Da reflexão sinodal realizada, quais as propostas de mudança para a Igreja em geral que merecem maior destaque?

Apoiando-nos no recente artigo do Cardeal Jean-Claude Hollerich do Luxemburgo, queremos perguntar se o celibato dos Sacerdotes, que não é uma regra uniforme no mundo católico, como por exemplo acontece com o casamento

no rito oriental, poderia vir a ser uma opção, como já acontece com os diáconos. Por outro lado, parece muito necessário inventar na Igreja caminhos mais acolhedores para divorciados, pessoas solitárias e de outras confissões ou religiões. De um modo geral, promover mais participação sem medo, recuperar o espírito dos primeiros cristãos, uma fraternidade.

6. Que outros pontos de vista relevantes foram destacados na reflexão sinodal realizada e que ainda não foram referidos?

Mostrar e partilhar a alegria de ser cristão.